SIMULADO DE PORTUGUÊS – SPAECE - DATA: __/__/_____ TUDO SALA DE AULA

ALUNO (A): _____ NOTA OBTIDA: _____



1ª) No último quadrinho, a expressão de Mafalda em relação à humanidade é de

A.esperança.

B adaptação.

C.frustração.

D.realização

E companheirismo

Leia:

Treze trabalhadores rurais morrem devido às péssimas condições de trabalho

04 de dezembro de 2005 Paloma Oliveto / Correio Braziliense

O sonho de conseguir serviço com carteira assinada levou 13 trabalhadores rurais à morte entre abril do ano passado e a última semana. Por trás da modernidade produtiva das usinas de álcool paulistas, esconde-se um método arcaico de obtenção da matéria-prima, a cana-de-açúcar. [...] Com jornadas exaustivas de trabalho e péssimas condições de alimentação e moradia, os cortadores são vítimas de mutilações, problemas de saúde irreversíveis e morte. A vítima mais recente foi Antonio Ribeiro Lopes, 55 anos, trabalhador da zona canavieira de Ribeirão Preto, morto no dia 24. Em protesto, os cortadores da usina Bonfim, em Guariba, fizeram uma paralisação de 24 horas. [...] 2

2ª) De acordo com a estrutura estética, a modalidade discursiva e o propósito comunicativo – quem escreve, com que finalidade, quem o veicula –, pode-se afirmar que o texto apresenta aspectos típicos do gênero

A.conto.

B crônica.

C.artigo de opinião.

D.reportagem

E notícia.

Leia esta tira abaixo.

3ª) No discurso entre Hagar e seu amigo, o autor da tirinha usou um recurso linguístico que é típico desse gênero textual. A partir do segundo quadrinho, conclui-se que tal recurso foi

A.intertextualidade.

B ambiguidade

C.interdiscursividade.

D.ironia

.

E metáfora.

•

Leia:



4ª) O uso da expressão "*finalmente*", no primeiro quadrinho, indica que a arrumação foi

A.completa

.

B corrida

• .

C.demorada.

D.mal feita.

E rápida.

•

Pressa

Só tenho tempo pras manchetes
no metrô
E o que acontece na novela
Alguém me conta no corredor
Escolho os filmes que eu não vejo
no elevador
Pelas estrelas que eu encontro
na crítica do leitor
Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa
Mas nada tanto assim
Eu me concentro em apostilas
coisa tão normal
Leio os roteiros de viagem
enquanto rola o comercial
Conheço quase o mundo inteiro
por cartão-postal
Eu sei de quase tudo um pouco
e quase tudo mal
Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa
mas nada tanto assim

Bruno & Leoni Fortunato. *Greatest Hits'80*. WEA.

5ª) Identifica-se termo da linguagem informal em

(A) "Leio os roteiros de viagem enquanto rola o comercial." (v. 14-15)
(B) "Conheço quase o mundo inteiro por cartão postal!" (v. 16-17)
(C) "Eu sei de quase tudo um pouco e quase tudo mal." (v. 18-19)
(D) "Eu tenho pressa e tanta coisa me interessa mas nada tanto assim." (v. 20-21)

Leia o texto abaixo.

Senhora (Fragmento) Aurélia passava agora as noites solitárias. Raras vezes aparecia Fernando, que arranjava uma desculpa qualquer para justificar sua ausência. A menina que não pensava em interrogá-lo, também não contestava esses fúteis inventos. Ao contrário buscava afastar da conversa o tema desagradável. Conhecia a moça que Seixas retirava-lhe seu amor; mas a altivez de coração não lhe consentia queixar-se. Além de que, ela tinha sobre o amor idéias singulares, talvez inspiradas pela posição especial em que se achara ao fazer-se moça. Pensava ela que não tinha nenhum direito a ser amada por Seixas; e pois toda a afeição que lhe tivesse, muita ou pouca, era graça que dele recebia. Quando se lembrava que esse amor a poupara à degradação de um casamento de conveniência, nome com que se decora o mercado matrimonial, tinha impulsos de adorar a Seixas, como seu Deus e redentor. Parecerá estranha essa paixão veemente, rica de heróica dedicação que, entretanto, assiste calma, quase impassível, ao declínio do afeto com que lhe retribuía o homem amado, e se deixa abandonar, sem proferir um queixume, nem fazer um esforço para reter a ventura que foge. Esse fenômeno devia ter uma razão psicológica, de cuja investigação nos abstemos; porque o coração, e ainda mais o da mulher que é toda ela, representa o caos do mundo moral. Ninguém sabe que maravilhas ou que monstros vão surgir nesses limbos. (ALENCAR, José de. Capítulo VI. In: __. *Senhora*. São Paulo: FTD, 1993. p. 107-8.) 1.

6ª). O narrador revela uma opinião no trecho

A.“Aurélia passava agora as noites solitárias.” (l . 1)

B “...buscava afastar da conversa o tema desagradável.”(l . 3-4)

C.“...tinha impulsos de adorar a Seixas, como seu Deus...” (l . 10-11)

D.“...e se deixa abandonar, sem proferir um queixume,...” (l. 13-14)

E “Esse fenômeno devia ter uma razão psicológica,...” (l . 15)

“Chatear” e “encher”

Um amigo meu me ensina a diferença entre “chatear” e “encher”. Chatear é assim: você telefona para um escritório qualquer da cidade.
— Alô! Quer me chamar por favor o Valdemar?
— Aqui não tem nenhum Valdemar.
Daí a alguns minutos você liga de novo:
— O Valdemar, por obséquio.
— Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar.
— Mas não é do número tal?
— É, mas aqui nunca teve nenhum Valdemar.
Mais cinco minutos, você liga o mesmo número:
— Por favor, o Valdemar chegou?
— Vê se te manca, palhaço. Já não lhe disse que o diabo desse Valdemar nunca trabalhou aqui?
— Mas ele mesmo me disse que trabalhava aí.
— Não chateia.
Daí a dez minutos, liga de novo.
— Escute uma coisa! O Valdemar não deixou pelo menos um recado? O outro desta vez esquece a presença da datilógrafa e diz coisas impublicáveis.
Até aqui é chatear. Para encher, espere passar mais dez minutos, faça nova ligação:
— Alô! Quem fala? Quem fala aqui é o Valdemar. Alguém telefonou para mim?

7ª) No trecho “Cavalheiro, aqui não trabalha nenhum Valdemar” (l. 7), o emprego do termo sublinhado sugere que o personagem, no contexto,
(A) era gentil.
(B) era curioso.
(C) desconhecia a outra pessoa.
(D) revelava impaciência.



Leia:

8ª) No enunciado superior do anúncio, o uso de dois pontos (:) introduz

A.a fala de outro personagem no discurso.

B uma correção.

C.um comentário.

D.uma enumeração.

E uma explicação.

AUTORRETRATO
Eu não tinha este rosto de hoje, assim calmo, assim triste, assim magro, nem estes olhos tão vazios, nem o lábio amargo. Eu não tinha estas mãos sem força, tão paradas e frias e mortas; eu não tinha este coração que nem se mostra. Eu não dei por esta mudança, Tão simples, tão certa, tão fácil: — Em que espelho ficou perdida a minha face? (Cecília Meireles: poesia, por Darcy Damasceno. Rio de Janeiro: Agir, 1974. p. 19-20.)

9ª) O tema do texto é

A.a consciência súbita sobre o envelhecimento.

B a decepção por encontrar-se já fragilizada.

C.a falta de alternativa face ao envelhecimento.

D.a recordação de uma época de juventude.

E
a revolta diante do espelho.

Leia o texto abaixo.

Das negativas

Entre a morte de Quincas Borba e a minha, mediaram os sucessos narrados na primeira parte do livro. O principal deles foi a invenção do emplasto Brás Cubas, que morreu comigo, por causa da moléstia que apanhei. Divino emplasto, tu me darias o primeiro lugar entre os homens, acima da ciência e da riqueza, porque eras a genuína e direta inspiração do céu. O acaso determinou o contrário: e aí vos ficais eternamente hipocondríacos.

Este último capítulo é todo de negativas. Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. Mais; não padeci a morte de D. Plácida, nem a semidemência do Quincas Borba. Somadas umas cousas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve míngua nem sobra, e conseguintemente que saí quite com a vida. E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado de mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: – Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado de nossa miséria.

Assis, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. 18. ed. São Paulo: Ática, 1992, p. 176. Fragmento. (P110066A9_SUP)

10ª) No trecho "O principal deles foi a invenção do emplasto Brás Cubas, **que** morreu comigo..." (ℓ. 2-3), o pronome destacado substitui

A) D. Plácida.
B) Quincas Borba.
C) o emplasto Brás Cubas.
D) o legado de nossa miséria.
E) o outro lado do mistério.